

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELIZABETE MARIA DA SILVA FERREIRA
EMANUEL SOARES RIBEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

RECIFE/2025

**ELIZABETE MARIA DA SILVA FERREIRA
EMANUEL SOARES RIBEIRO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC
II do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro
Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do
curso.

Orientadora: Prof. Espec. Vanessa Almeida

**RECIFE
2025**

ELIZABETE MARIA DA SILVA FERREIRA
EMANUEL SOARES RIBEIRO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientadora: Prof. Esp. Vanessa Almeida

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2- Titulação

RESUMO

A abordagem paliativa é apontada pela própria OMS-organização Mundial de Saúde como um processo que envolve entraves e respostas, pois o modelo atual de atendimento médico ainda focaliza a doença, como algo insuportável de conviver, trazendo com isso consequências graves como a falta de estímulo para os cuidados, o sofrimento psíquico do paciente e da família, além de outras doenças associadas as fatais. É nesse sentido que se insere a figura do enfermeiro, pois exerce um papel preponderante nos cuidados paliativos a esses pacientes, possibilitando um conjunto de tratamentos e serviços especializados que garanta a partir da progressão da doença o acolhimento humano ao paciente e todos que estão envolvidos com ele. Dessa forma, este estudo pretendeu identificar na literatura qual o papel da assistência de enfermagem frente aos Cuidados Paliativos nas Unidades Intensivas. O estudo é baseado em uma Revisão Integrativa, a fim de possibilitar as conclusões e direcionamentos acerca do papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva. Resultados do estudo indicam que enfermeiros em Cuidados Paliativos na UTI promovem maior conforto e dignidade aos pacientes, fortalecem a comunicação e o suporte às famílias, e atuam integrando a equipe multiprofissional, embora haja necessidade de capacitação específica e protocolos padronizados.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos, Assistência em Enfermagem, Unidade Intensiva.

ABSTRACT

The palliative approach is pointed out by the World Health Organization (WHO) itself as a process that involves obstacles and answers, because the current model of medical care still focuses on the disease as something unbearable to live with, bringing with it serious consequences such as a lack of stimulus for care, the psychological suffering of the patient and family, as well as other diseases associated with the fatal ones. This is where nurses come in, as they play a leading role in palliative care for these patients, providing a set of specialized treatments and services that ensure that, as the disease progresses, the patient and all those involved with them receive a humane welcome. Thus, this study aims to identify in the literature the role of nursing care in relation to Palliative Care in Intensive Care Units. The study's results indicate that nurses in ICU Palliative Care enhance patient comfort and dignity, strengthen communication and family support, and work collaboratively within the multidisciplinary team, although there is a need for specific training and standardized protocols.

Key words: Palliative Care, Nursing Care, Intensive Care Unit.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	06
2. Materiais	e
métodos.....	07
3. Resultados.....	08
Referências.....	09

1. Introdução

A filosofia no cuidar dos pacientes foi introduzida pela inglesa *Cicely Saunders* em 1967, no Reino Unido com a fundação do *Saint Christopher Hospice* essa instituição proporcionava assistência total ao paciente desde o alívio da dor e do sofrimento psicológico^{1'3'4}. Atualmente essa filosofia é caracterizada como sendo Cuidados Paliativos, cujo conceito é utilizado para indicar uma ação de uma equipe multiprofissional a paciente que não possuem possibilidades de cura terapêutica. Segundo o manual dos cuidados paliativos, a palavra paliativa é originada do *latim palliun* que significa manto, proteger aqueles que a medicina não protege mais acolhe².

Para a Organização Mundial de Saúde – OMS, os Cuidados Paliativos é uma abordagem que melhora a qualidade de vida a pacientes que estão enfrentando problemas com doenças terminais, através da prevenção e alívio do sofrimento os demais problemas físico, espiritual e psicológico, estabelecendo um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem prolongue com medidas desproporcionais; reafirmando a importância da vida, e proporcionando alívio da dor e de outros aspectos espirituais psicológicos, oferecendo apoio a família do paciente para que eles possam lidar com o período de luto^{3'4'6}

Nesse sentido, o papel do enfermeiro no processo do cuidar está inserido na conexão com toda equipe de saúde e com a família, cuja atuação consiste em tarefas e relações que vão desde a interação com o paciente até as atuações mais complexas nas diferentes fases do processo de cuidado, acompanhando o paciente desde a entrada hospitalar até a saída, seja por alta ou óbito^{4'7'9}

Assim, questiona-se qual a atuação do enfermeiro nos Cuidados Paliativos frente nas Unidades Intensivas?

Sobre isso, o SUS - Sistema Único de Saúde expôs de acordo com a Resolução nº41 de 31 de outubro de 2018, diretrizes sobre a necessidade de uma equipe multidisciplinar, baseados em uma metodologia que esteja focada na integralidade⁵.

Vários estudos apontam que os Cuidados Paliativos permitem ao paciente certa autonomia e ao familiar um controle e suporte dos sintomas, por meio de ações e estratégias⁶. E nesse sentido, recomenda-se que as políticas públicas de saúde possam promover treinamento e capacitações que visem fornecer preparo e subsídio a equipe de enfermagem para atender as necessidades desses pacientes⁷.

Pesquisas apontam que as estratégias ambulatoriais e domiciliares dos Cuidados Paliativos superam o modelo tecnoassistencial^{8'9'10} em saúde e alcançam a integralidade, atendendo as necessidades de saúde da população, utilizando de forma eficiente os recursos, ainda que eles sejam escassos e promovendo a autonomia dos pacientes e seus familiares. Quando a Atenção Primária é eficaz, permite ao paciente o controle dos

sintomas e suporte da família, entendendo que é preciso uma rede intersetorial para que ocorram os cuidados em todos os níveis⁹.

Sobre isso, o mesmo autor aponta que em contraste ao referido modelo técnico assistencial o paciente deve ser visto como ser biológico, espiritual e psicológico¹⁰, devendo ser cuidados em todas as esferas, pois quando uma é afetada, as demais também sofrem influência¹¹.

Assim sendo, entende-se fundamental essa pesquisa pela necessidade de desmistificar o processo do adoecer, entendendo qual será a função da equipe de enfermagem nesse processo, tendo em vista, as habilidades desenvolvidas por essa equipe em relação aos cuidados, colaborando com o paciente e sua família no enfrentamento da doença¹². Nesse sentido, o SUS preconiza enquanto princípio básico a integralidade da assistência ao sujeito, tanto nos serviços, quanto nos cuidados - Política Nacional de Promoção à Saúde-PNSP.^{11'12'13}

Além do serviço de atendimento domiciliar, o tão conhecido SAD, onde presta o serviço de cuidados paliativos por parte de uma equipe multidisciplinar, diante de tal contexto apresentado é de extrema relevância demonstrar o papel do profissional de enfermagem a disposição de enfermeiro. A busca por conhecimentos relacionados a pacientes que estão em Unidades Intensivas, tem como objetivo facilitar o atendimento, a diagnosticar os cuidados a serem prestados ao paciente e seus familiares, proporcionando uma melhor qualidade de vida para ambos, dando-lhes um suporte para a hora da morte do paciente^{3'4'5}.

Assim a escolha desse trabalho se justifica, porque os cuidados paliativos integram além dos aspectos físicos, psicológicos e sociais ao paciente, um auxílio familiar, com informações, observações sobre os próprios cuidados paliativos. Nos Cuidados Paliativos, no caso da Assistência de Enfermagem, sua atuação consiste em além dos cuidados básicos referentes à doença, principalmente a comunicação e essencialmente a escuta. Entende-se dessa forma, que a atuação da Assistência de Enfermagem representa uma ferramenta importante no cuidar, principalmente no que se refere ao processo de humanização profissional^{10'11'12'13}

Dessa forma, objetiva-se identificar na literatura qual o papel da assistência de enfermagem frente aos Cuidados Paliativos nas Unidades Intensivas. Em relação aos objetivos específicos pretende-se: relacionar a doença com o processo de luto, apresentar os cuidados paliativos e demonstrar a atuação de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes nas Unidades de Intensivas.

2. Materiais e métodos

A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizada no período de fevereiro a março de 2025. A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por três pesquisadores independentes, de modo a garantir um rigor científico. Para a seleção dos artigos que integraram a amostra, foi realizada uma busca nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE via PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS via Biblioteca virtual em saúde - BVS, *Cientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores de acordo com Medical Subject Headings (MeSH): *Palliative Care, Nursing Care, Intensive Unit*. Também foram utilizados os seguintes descritores em ciência saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Assistência em Enfermagem, Unidade Intensiva .Para a busca utilizou-se o operador booleano AND em ambas as bases de dados, conforme estratégia de busca descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca
Table 1 – Search strategy

Bases de dados	Estratégia de busca
LILACS via BVS	(Palliative care) AND; (Nursing Care) AND; (Intensive Unit) AND; (Palliative care) AND; (Nursing Care) AND;
MEDLINE via PubMed	(Palliative care) AND; (Nursing Care) AND;
(Intensive Unit)	AND; (Palliative care) AND; (Nursing Care) AND;

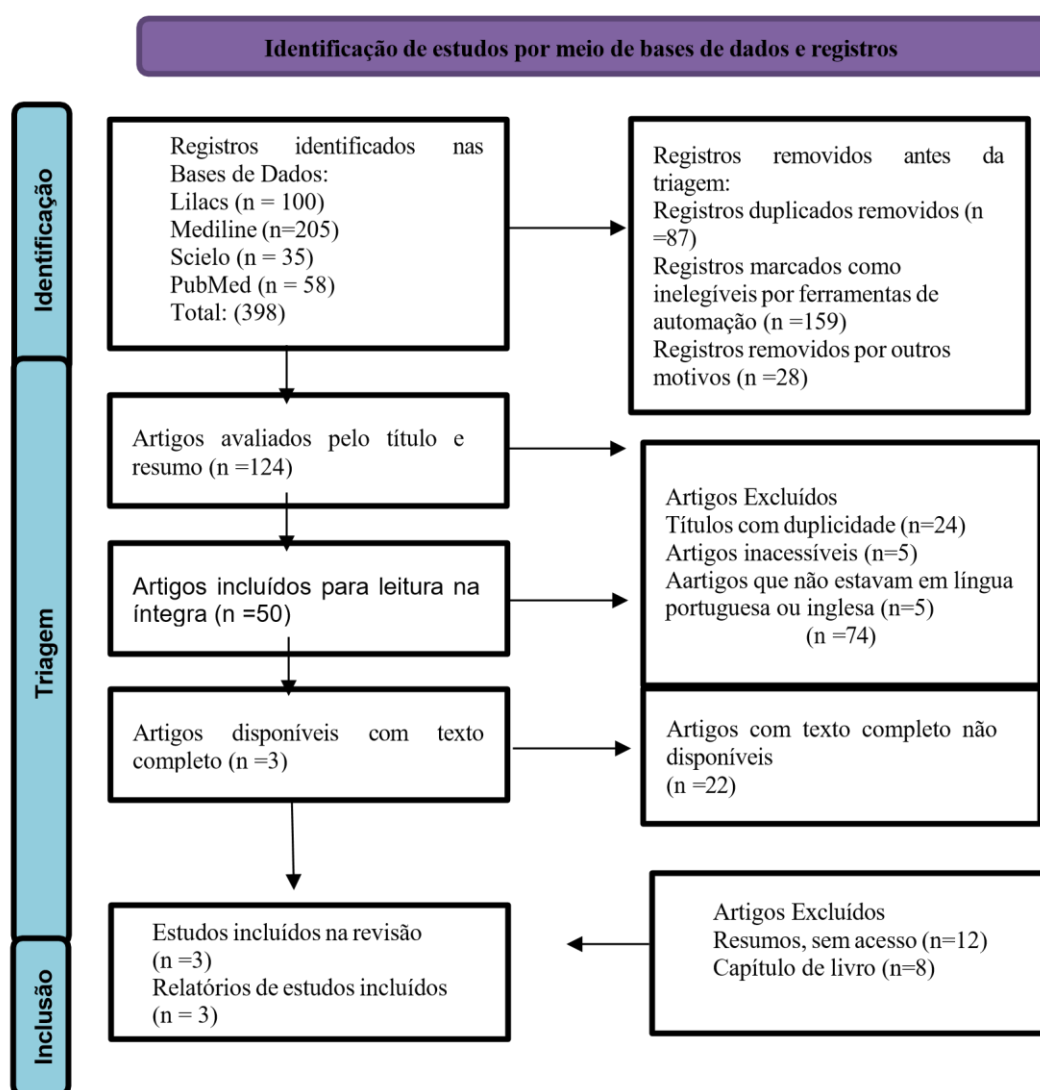
Fonte: Autoria própria (2025)
Source: Own authorship (2025)

Os critérios de inclusão estipulados para a seleção dos artigos foram delineamentos dos tipos coortes e ensaios clínicos randomizados, controlados e aleatórios, cego ou duplo cego, sem restrição temporal e linguística, que abordassem Cuidados paliativos em pacientes na Unidade de terapia Intensivae na qual retrata como principal desfecho: Terapia Manual, conforme mostra a Tabela 2:

3. Resultados

Após seleção dos periódicos e melhor definição dos artigos foi utilizado o fluxograma PRISMA, conforme demonstra a figura 1. Foram encontrados 398, após seleção dos títulos em duplicidade, livro, resumo, inacessibilidade ou inconstâncias com o objeto e questão do estudo, a amostra foi composta por 3 artigos de acordo com fluxograma de seleção exposto na Figura 1.

Figura 1 - fluxograma de elegibilidade dos estudos.



Para expor os resultados, organizou-se na Tabela 3, os resultados de acordo com autores, ano de publicação, tipos de estudos, características das amostras, objetivos, intervenções, resultados e conclusão.

Resultados e Discussão

Tabela 2- Estudos incluídos

Tabela 2 – Critérios de elegibilidade (PICOT) Table 2 – Eligibility criteria (PICOT)

Acrônimo	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
P	Pacientes em UTI	Crianças
I	Cuidados paliativos	Outras Terapias
C	Não estabelecido	-
O	Doenças terminais	-
T	Estudos originais (2020 à 2025)	-

Fonte: Autoria própria (2025)
Source: Own authorship (2025)

A tabela a seguir, apresenta os artigos selecionados que compõem os resultados. Cada artigo foi incluído com base em critérios previamente definidos, como relevância temática, ano de publicação, metodologia empregada e contribuição para o tema investigado. As informações estão organizadas de forma a permitir uma visão geral das principais características dos estudos analisados, incluindo título, autores, ano de publicação, objeto do estudo e principais resultados encontrados.

Estudo	Autor/ Ano	Título do Estudo	Objetivo	Resultados/ Considerações
1	Soares e França, 2022	A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa.	Compreender a importância do enfermeiro na prestação da assistência de enfermagem diante do paciente em estado terminal na UTI;	Foram encontrados 2.282 artigos, após a aplicação do primeiro filtro que consiste em artigos publicados em português e publicados entre os anos de 2017 e 2022, foram selecionados 105 artigos, dos quais 42 foram excluídos por duplicidade e 53 não atendiam aos critérios de seleção, com a análise de foram selecionados 10 artigos elegíveis ao tema que foram

				utilizados para elaboração desta revisão integrativa de literatura.
2	Ribeiro e Silva, 2021.	O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Investigar como vem sendo o realizado o trabalho do enfermeiro frente aos cuidados paliativos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva.	Foi realizado uma busca pelos descritores em saúde determinados e após análise sistemática dos artigos foram selecionadas 11 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão.
3	Oliveira, Almeida e Naves, 2022.	Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva	Analisar as ações e o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva.	As práticas assistenciais dos enfermeiros no CP visam minimizar a dor do paciente e familiares, os mesmos reconhecem a importância para os princípios, competências e humanização do CP em unidade de terapia intensiva além de ressaltar a importância da discussão sobre o tema no âmbito acadêmico e profissional.
4	Reiser e Pinotti, 2021.	Cuidados paliativos e suas implicações na humanização da assistência em unidade de terapia intensiva	Conhecer os cuidados paliativos desenvolvidos pelos profissionais de saúde na unidade de terapia intensiva e suas implicações na humanização da assistência.	Pontuou uma série de estudos conclusivos sobre repercussões acerca dos cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva visando um atendimento holístico ao paciente e sua família que deve atingir a qualidade na humanização da assistência, pressupor

				conhecimentos básicos e técnicos aos profissionais, ter consciência do processo de comunicação nas interações, atuar com clareza e objetividade, e posteriormente oferecer os cuidados paliativos através da equipe de profissionais especialistas no âmbito de terapia intensiva como parte integrada dos cuidados
5	Chamorro <i>et.al.</i> , 2023.	A produção científica acerca dos cuidados paliativos: revisão integrativa.	Compreender os significados atribuídos aos cuidados paliativos e os desafios vivenciados por pacientes, profissionais e familiares.	Resultou na criação de duas categorias: o cuidado paliativo e a terminalidade; e o enfermeiro e o cuidado paliativo na Unidade de Terapia Intensiva
6	Souza, <i>et al.</i> , 2022.	Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos	Esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam nesta área.	Observou-se sobrecarga emocional nos entrevistados e dificuldades em lidar com alguns sentimentos. Percebeu-se a carência de estratégias que amenizem estas sobrecargas no ambiente de trabalho e da abordagem da paliatividade nos currículos de saúde.
7	Rocha <i>et al.</i> , 2024.	O papel da enfermagem nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Compreender a atuação da equipe de enfermagem e do enfermeiro nos cuidados paliativos em UTI.	A síntese dos estudos selecionados permitiu categorizar três eixos temáticos, e consequentemente apontaram

				subcategorias temáticas dentro dos eixos quais esclarecem o papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em UTI. Diante disso, o papel da enfermagem nos cuidados paliativos não é só planejar e promover o cuidado a pessoa e a família aprimorando a qualidade de vida e qualidade de morte através do uso de tecnologias de cuidado que diminuam a dor, promovam o conforto e estabeleça e a inclusão dos familiares no processo de cuidados
8	Alves <i>et al.</i> , 2019.	Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida	Provocar uma reflexão sobre a temática dos CP, contribuindo para o estudo, aprofundamento e disseminação desse tema nos meios acadêmico, profissionais e da sociedade de um modo geral.	Apontam para a necessidade e a urgência de maiores debates e construções teóricas sobre os CP, indicam que existe grande lacuna na formação dos profissionais de saúde para a atuação em CP e discute a necessidade da ampliação de serviços dedicados aos CP.
9	Alves <i>et al.</i> , 2020.	Cuidados paliativos: A avaliação da dor na percepção de enfermeiras.	Revelar as concepções e contribuições de enfermeiras sobre a avaliação da dor em pacientes com câncer em	Apontaram para três categorias: o significado da dor, a forma de avaliação da dor praticada pelas enfermeiras e as contribuições para o cuidado. A dor no

			cuidados paliativos.	câncer é uma dor total. Ultrapassa o limite da dimensão física de doença e estende-se para as dimensões psicológicas e sociais.
10	Markus <i>et al.</i> , 2017.	A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados.	A atuação do enfermeiro está atrelada aos cuidados em proporcionar conforto, bem-estar, carinho, controle da dor e dos sintomas, realizar uma comunicação verbal e não verbal efetivas, de modo a promover um elo entre paciente e família. Percebe-se a preocupação em realizar cuidados com qualidade, respeito e humanização, construindo uma relação de confiança

A análise dos estudos selecionados evidencia que a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos (CP) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é multifacetada e envolve dimensões técnicas, humanísticas e éticas. Soares e França ^[14] destacam, por meio de revisão integrativa, a necessidade de consolidação de práticas que promovam a assistência de qualidade ao paciente terminal, ressaltando a importância do enfermeiro como elo entre equipe, paciente e família. Ribeiro e Silva ^[15] complementam essa visão, mostrando que a atuação do enfermeiro nos CP é desenvolvida de forma sistemática, porém ainda carece de maior padronização e suporte institucional.

Alves et al. ^[21] reforçam essa perspectiva ao investigar a percepção de enfermeiras sobre a avaliação da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos. O estudo revelou três categorias principais: o significado da dor, as formas de avaliação utilizadas e as contribuições dessas práticas para o cuidado. As autoras destacam que a dor no câncer é uma “dor total”, ultrapassando a dimensão física e alcançando aspectos psicológicos e sociais, o que exige do enfermeiro uma abordagem integral e sensível ao sofrimento humano.

De forma complementar, Markus et al. ^[22] abordam a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos, evidenciando que sua prática está diretamente ligada à promoção do conforto, bem-estar e controle da dor, por meio de uma comunicação verbal e não verbal eficaz. O estudo ressalta a importância de uma relação de confiança e empatia entre enfermeiro, paciente e família, reforçando a dimensão humanizada do cuidado.

Oliveira, Almeida e Naves ^[16] enfatizam que os enfermeiros reconhecem a relevância da humanização e da minimização do sofrimento, mas apontam lacunas no conhecimento e na formação acadêmica para atuação plena em CP. Reiser e Pinotti ^[17] reforçam essa perspectiva, mostrando que a humanização da assistência depende da integração de competências técnicas, comunicação clara e sensível, e atuação interdisciplinar. Nesse sentido, o cuidado paliativo não se limita ao controle da dor, mas abrange suporte emocional e inclusão da família no processo de terminalidade.

Chamorro et al. ^[18] estruturam os desafios e significados do CP em duas categorias essenciais, evidenciando a complexidade do tema tanto para pacientes quanto para profissionais. Souza et al. ^[19] abordam o impacto emocional sobre a equipe, identificando sobrecarga e a necessidade de estratégias que promovam resiliência e bem-estar do enfermeiro. Rocha et al. ^[1] destacam a importância de tecnologias de cuidado e da promoção de qualidade de vida, reafirmando que o papel do enfermeiro vai além da técnica, envolvendo planejamento, conforto, inclusão familiar e humanização do processo de morte.

De modo geral, a literatura convergente indica que o enfermeiro em UTI deve articular saberes técnicos, sensibilidade humanística e competências éticas. A capacitação contínua, a discussão acadêmica e a inclusão de protocolos estruturados são fundamentais para garantir qualidade de vida, conforto e suporte emocional aos pacientes e familiares. Ainda persiste a necessidade de políticas institucionais que priorizem o cuidado integral, promovam estratégias de enfrentamento do estresse da equipe e incentivem a pesquisa aplicada no contexto dos CP em UTI, consolidando práticas seguras, humanizadas e éticas.

Considerações Finais

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) revela-se como um campo de extrema complexidade e relevância ética, técnica e emocional. A pesquisa evidenciou que o enfermeiro é um elo essencial entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional, sendo responsável por promover um cuidado humanizado, integral e voltado para o alívio do sofrimento. A literatura analisada demonstra que os cuidados paliativos não se restringem à dimensão física, mas abrangem aspectos psicológicos, sociais e espirituais, reafirmando a importância de uma abordagem holística no processo de cuidar.

Constatou-se que, apesar da ampliação das discussões sobre cuidados paliativos, ainda há lacunas na formação acadêmica e na capacitação profissional, o que limita uma prática

efetivamente humanizada e centrada no paciente. Assim, torna-se indispensável o investimento em políticas públicas e institucionais que garantam treinamento contínuo, desenvolvimento de protocolos assistenciais e suporte emocional aos profissionais de enfermagem.

Os estudos revisados apontam que o enfermeiro desempenha papel decisivo na gestão da dor, no controle dos sintomas e na escuta ativa, fortalecendo o vínculo entre o paciente e sua família. Sua atuação ultrapassa o âmbito técnico, configurando-se como uma prática de empatia, acolhimento e dignidade. Além disso, o enfrentamento das emoções e do sofrimento vivenciado pela equipe demonstra a necessidade de estratégias de apoio psicológico, a fim de reduzir a sobrecarga emocional e preservar a saúde mental dos profissionais.

Conclui-se que a presença do enfermeiro em cuidados paliativos na UTI contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e da morte, humanizando o processo e garantindo que o paciente seja assistido com respeito e sensibilidade. O cuidado paliativo, portanto, deve ser compreendido como um direito do paciente e um dever ético da enfermagem. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a discussão sobre práticas inovadoras, comunicação terapêutica e políticas institucionais voltadas ao fortalecimento dessa área, consolidando o papel do enfermeiro como protagonista na promoção de um cuidado integral, compassivo e humanizado no ambiente intensivo.

Referências

¹ da Rocha, Á. J. Q., Cândido, A. E. N., & dos Santos, M. A. (2024). O papel da enfermagem nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 12(5), 1-18. ² Iberss, E. P., & Martins, W. (2025). Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 25, e19063-e19063.

³ Anjos, C. D., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Sampaio, C. E. P., Silva, M. A., & Carneiro, E. C. D. S. P. (2021). Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**.

⁴ Totola, L. T., Fonseca, M. B., Soares, G. B., Costa, V. P., Carvalho, M. A., Santos, G. I., ... & Bezerra, T. A. R. (2023). A importância da capacitação dos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, 15(2).

⁵ Negri Reiser, M., & Chaves Costa Pinotti, J. (2021). Cuidados paliativos e suas implicações na humanização da assistência em unidade de terapia intensiva. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, 11(36).

⁶ de Sousa, E. O., de Souza Araújo, R., Coelho, F. J. F., de Figueiredo Zambonini, S. C. T., Martins, T. M., da Silva, L. S., ... & de Almeida Carvalho, M. R. M. (2024). Concepção dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva sobre cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6(10), 210218.

⁷ Gomes, M. K. S., de Oliveira, É. V. M., Moura, Á. D., & da Silva, J. V. (2021). Habilidades e percepções do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(11), e9064-e9064.

⁸ de Souza, T. J., dos Santos Coelho, A. G. M., de Lima, L. L. C., de Assis, J. M. V., Pires, J. C. S., & da Silva Lima, S. (2021). Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), 24(280), 6211-6220.

- ⁹ Andres, S. C., Machado, L. B., Franco, F. P., dos Santos, D. S., Torres, R. F., & Pedroso, S. U. (2021). Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, 10(6), e55910616140-e55910616140.
- ¹⁰ de Albuquerque Maschio, J. R. (2022). Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos Nursing care for cancer patients in palliative care. **Brazilian Journal of Development**, 8(1), 47044727.
- ¹¹ Vitoria, A. E., & Martins, W. (2023). Dificuldades e enfrentamentos dos profissionais da enfermagem frente aos cuidados paliativos. *Recisatec-revista científica saúde e tecnologia-ISSN 2763-8405*, 3(8), e38305-e38305. ¹² Nolasco, G. M., & dos Santos Silva, A. (2023). Assistência do enfermeiro no cuidado paliativo em ambiente hospitalar. **Repositório Institucional do UNILUS**, 2(1)
- ¹² Pasche, C. B. (2023). Cuidados paliativos e terminalidade na unidade de terapia intensiva: desafios para implantação e comunicação. **Repositório Digital da UFMS**.
- ¹³ Soares M, França R. A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2022;96(40):e022265.
- ¹⁴ Ribeiro J, Silva P. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Rev Eletr Enferm*. 2021;23:e69144.
- ¹⁵ Oliveira L, Almeida C, Naves F. Cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Rev Saúde (Santa Maria)*. 2022;48(3):1–12.
- ¹⁶ Reiser M, Pinotti J. Cuidados paliativos e suas implicações na humanização da assistência em unidade de terapia intensiva. *RECIEN Rev Cient Enferm*. 2021;11(36):1–8.
- ¹⁷ Chamorro R, Silva M, Freitas T, Pereira G. A produção científica acerca dos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(2):1–10.
- ¹⁸ Souza M, Carvalho P, Santos D, Lima R. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. *Rev Cuid Saúde*. 2022;12(1):1–9.
- ¹⁹ Alves F, Andrade L, Torres V, Lima J. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Rev Bioet Saúde*. 2019;7(2):45–55.
- ²⁰ Alves F, Santos R, Costa M, Moreira P. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev Enferm UFPE*. 2020;14(4):1–7.
- ²¹ Markus P, Ribeiro L, Costa A, Nogueira D. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Rev Cienc Enferm*. 2017;9(3):1–11.